

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS BASES TECNOLÓGICAS PARA O FORTALECIMENTO DA FRUTICULTURA DE SEQUEIRO

Francisco Pinheiro de Araújo

Embrapa Semi-Árido, BR 428, Km 152, Caixa Postal 23, CEP 56.302-970 Petrolina, Pernambuco, Brasil. E-mail: pinheiro@cpatsa.embrapa.br.

A região semi-árida é caracterizada por uma grande diversidade agroecológica e sócio-econômica onde são explorados sistemas agrícolas de base familiar com baixa eficiência de produção. Embora as instituições de pesquisas desenvolvam tecnologias para a agricultura de sequeiro, com a preocupação de oferecer sistemas produtivos que possibilitem a estabilidade da produção e o aumento das produtividades agropecuárias, o cenário para o pequeno produtor ainda se apresenta como um quadro de pobreza que atinge a maioria da população que vive na zona rural. Todo esse processo que alcança a agricultura familiar precisa ser revisto e novos conhecimentos e tecnologias envolvendo produtos, igualmente importantes ou potencialmente promissores, devem ser disponibilizados como alternativas. No semi-árido, os estudos com fruteiras nativas são pouco comuns e, quando existem, quase sempre estão mais voltados para aproveitamento de forma extrativista. A existência de uma grande variedade de plantas frutíferas de ocorrência no bioma caatinga, e/ou adaptadas às condições de sequeiro, de sabores exóticos, de grande apelo entre as principais tendências atuais de consumo de produtos naturais, reforça a idéia da coleta, caracterização e cultivo em escala comercial dessas fruteiras. Algumas atividades de coleta e avaliação agromorfológica desenvolvidas na Embrapa Semi-Árido com as espécies nativas e/ou adaptadas de importância regional, têm apresentado uma nova opção de exploração em escala comercial dessas plantas, a exemplo do maracujá do mato (*Passiflora cincinnata* Mast), a goiabinha (*Psidium* ssp), o araticum (*Annona* ssp) e o umbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arruda). Das espécies citadas, o umbuzeiro é a fruteira de maior importância para o Nordeste. Além do uso na alimentação humana e animal é também utilizada como porta-enxerto de outras espécies do mesmo gênero, tais como: a cerigüela (*S. Purpurea* L.), o cajá-manga ou cajarana (*S. cytherea* Sonn.) e o umbu-cajá (*Spondias* sp.). Assim, o umbuzeiro permite uma maior diversificação de uma fruticultura comercial nas áreas dependentes de chuva do semi-árido, bem como o aproveitamento dos frutos para produção de doces e geléias entre outros derivados. O cultivo sistemático dessas fruteiras poderá, ainda, amenizar os efeitos das irregularidades no regime das chuvas, pela resistência que essas espécies apresentam. A integração da fruticultura às atividades das pequenas indústrias de beneficiamento e processamento dos frutos, com agregação de valores

aos produtos, irá contribuir com a melhoria da renda dos agricultores familiares.

Palavras-chave: Espécies nativas, Caatinga,